

PROJETO RUMOR
RENATO PERA, 2022

ROTEIRO DE ÁUDIOS

Núcleo Introdutório
Núcleo 1
Núcleo 2
Núcleo 3

NUCLEO INTRODUTÓRIO

[Trilha sonora: Renato Pera em colaboração com Pele Preta – Renato Gama, Ronaldo Gama, Kauê Gama]

NUCLEO 1

[Textos: Renato Pera, a partir de materiais de arquivos]

BLOCO A

VINHETA/ SPOT DE RÁDIO

[Realização: Voicetel]

Verte sangue pelas paredes.
Pelas paredes!

AUTÓPSIA

[Dublagem: Paola Molinari]

[Indicações para a execução: Dubladora/ voz feminina/ tom emocional, dramático, exagerado]

O médico-legista me perguntou: “ – Você gostaria de assistir uma autópsia?”. Atravessei toda a sala de autópsia, de ponta a ponta. A luz natural, advinda das amplas janelas localizadas à minha esquerda, contrastava com o piso envelhecido de coloração ocre. O legista permanecia com a mesma vestimenta com a qual me recebera: calça e camisa social, um sapato de couro e, por cima de tudo, um jaleco ‘de médico’ branco, bordado com seu nome. O auxiliar de autópsia, o mesmo funcionário que minutos antes preenchia o ‘livro preto’, estava praticamente irreconhecível. Vestindo óculos plásticos de proteção, máscara cirúrgica descartável, luvas de borracha de cor amarela e um avental impermeável azul escuro, plastificado e brilhante, estava a postos e com os instrumentos necessários à dissecação: bisturis, facas de lâmina longa e curta, bandeja, balança de medida e uma serra elétrica. O

corpo morto, horas depois de dar entrada no hospital com problemas respiratórios, permanecia em posição fetal. O médico-legista, segurando uma prancheta de madeira, um formulário específico impresso em papel comum branco e caneta, determinou que o auxiliar desse início aos “procedimentos de rotina”. O corpo rígido, com sinais cadavéricos evidentes, foi inspecionado. Debaxo do cadáver magro e retraído, a água fluía em abundância. O auxiliar de autópsia posicionou a cabeça do morto no suporte de madeira, de modo que o instrumento ficasse encaixado entre o pescoço e a nuca do cadáver. Com habilidade, cortou o topo do cabeça da têmpora esquerda à têmpora direita. Rebateu a pele por sobre o rosto do cadáver. Posicionei-me, do lado direito da mesa de aço, próxima à porta que dava acesso ao corredor. O rosto do cadáver permanecia inclinado para o lado esquerdo da sala, em direção às amplas janelas. Contemplei a inexpressividade e a palidez do rosto, imóvel, com a cabeça aberta. Eu, que evitava até o momento olhá-lo fixamente, só podia ver seu rosto, agora, a partir da gordura e dos pontos de sangue da pele vista pelo seu avesso. O auxiliar empunhou a serra elétrica. O silêncio da sala foi irrompido pelo som estridente do material cortante. O legista me aconselhou a ficar afastada. A poeira e o odor de osso queimado se espalharam pelo local. O aparelho cumpriu sua função quando todo o tampo da caixa craniana foi removido. O cérebro foi pesado na balança digital e colocado, em seguida, na tábua branca posicionada no final da mesa, junto aos pés do cadáver. O legista anotou o valor na folha branca fixada na prancheta. Sem folga, a faca de lâmina curta cindiu a pele do tórax e do abdômen. O corpo retraído mal se deixava ver. Sem o osso do esterno, que, junto aos ossos das costelas, protege o tórax, os órgãos foram retirados paulatinamente e pesados em sequência: pulmões, fígado, coração, rins, baço e um pedaço considerável do intestino. Esse foi um dos únicos momentos em que o odor de sangue ganhou evidência. A retirada de todos os órgãos da caixa torácica e do abdômen inundou a mesa de aço reluzente de sangue.

VINHETA/ SPOT DE RÁDIO

[Realização: Voicetel]

[Indicações para a execução (serve para todos os spots de rádio): Música eletrônica como em spots comerciais de rádio, distorções na voz, repetições, voz masculina ou feminina]

Delírio de sangue.

TORTURA 4 - ESPERA TELEFÔNICA

[Realização: Voicetel]

[Indicações para a execução: voz feminina, tom alegre, levemente descontraído, música amena]

Quando oportuno, as autoridades policiais deverão introduzir um objeto parecido com um limpador de garrafas no ânus do interrogado. Poderão também introduzir outros objetos como cacetetes, canos de armas de fogo, insetos e roedores.

[Pausa com acompanhamento musical]

Oportunamente, obrigarão o interrogado a permanecer em pé sobre latas, posição em que, vez ou outra, deverá receber além de murros, queimaduras de cigarro, choques elétricos, espancamentos, afogamentos.

[Pausa com acompanhamento musical]

Fios elétricos deverão ser colocados na genital e no ânus do interrogado, que poderá ser exposto, ainda, a xingamentos, humilhações e estupros. Desmaios devem ser dirigidos ao médico de plantão, para aplicação de injeções de ressuscitamento.

GRITOS

[Realização: Pele Preta. Gritos: Cristiane Fernandes e Manuel Fabrício]

LAUDO IML 2 – SUICÍDIO

[Realização: Manoel Gonçalves]

[Acompanhamento musical/ carro da pamonha]

O cadáver está vestido com blusa azul de trabalho, colete preto de casimira, calça de algodão riscado, camisa amarelada, ceroula de algodãozinho, um lenço cinzento ao pescoço, sapatos de couro preto, sem meias.

[Acompanhamento musical/ carro da pamonha]

O cadáver está ainda quente, e apresenta fratura das articulações dos dois joelhos e dos ossos das pernas no seu terço superior. Referem as pessoas presentes que esse indivíduo, saltando por sobre a grade do viaduto, se precipitou para o chão da chácara, numa altura de cerca de uns vinte metros.

[Acompanhamento musical/ carro da pamonha]

No bolso do paletó do morto foi encontrado um papel escrito a lápis, com letras trêmulas, declarando que se matava por achar-se cansado da vida.

[Acompanhamento musical/ carro da pamonha]

Os peritos, nada mais observando digno de nota, concluem em vista do observado e exposto, que a morte se deu por comoção cérebro-espinhal em consequência de violentíssimo choque traumático produzido pela queda.

VINHETA/ SPOT DE RÁDIO

[Realização: Voicetel]

Lama, desgraça e sangue.

PUTREFAÇÃO

[Realização: Fred Studio]

[Indicações para a execução: voz feminina, tom alegre, levemente descontraído, música amena]

A putrefação é o processo de decomposição da matéria orgânica do cadáver. As bactérias encarregadas da putrefação, são, na sua maioria, as mesmas que, em vida,

formam a flora intestinal do indivíduo. Algumas das substâncias gasosas intermediárias produzidas durante o processo de decomposição das proteínas são altamente fétidas. São responsáveis pelo cheiro nauseabundo característico dos corpos em putrefação. O primeiro sinal visível são as manchas causadas pela ação de bactérias, que deixam o cadáver com cor azul-esverdeada e verde-escura. A ação dos gases produz bolhas na pele e grande inchaço do cadáver, especialmente do abdômen, olhos, língua, face, pescoço, mamas e genitais externos. Nos estados avançados da putrefação, os tecidos e partes moles do corpo vão se transformar em uma massa pastosa, viscosa, escura e de intensa fetidez. A atividade das larvas e dos insetos da fauna cadavérica auxilia na destruição total dos restos da matéria orgânica. A fauna cadavérica é composta, principalmente, por moscas comuns, moscas verdes, alguns tipos de besouros, entre outros insetos. Sobra apenas o esqueleto ósseo, cabelos e dentes.

BLOCO B

GRITOS

[Realização: Pele Preta. Gritos: Cristiane Fernandes e Manuel Fabrício]

TORTURA 2 – BARATA NO ÂNUS

[Dublagem: Paola Molinari]

[Indicações para a execução: Dublagem, voz feminina, tom sóbrio]

A interroganda quer ainda declarar que durante a primeira fase do interrogatório foram colocadas baratas sobre o seu corpo, e introduzida uma barata no seu ânus.

LAUDO IML 7 – PEDERASTIA - ESPERA TELEFÔNICA

[Realização: Voicetel]

[Indicações para a execução: voz masculina, tom neutro, com trilha sonora comum de espera telefônica]

Certifico que me foi apresentado hoje para o respectivo registro no Gabinete Médico Legal o auto de corpo de delito que é do teor seguinte: O paciente informa que se entrega ao hábito da pederastia passiva há dez anos.

[Pausa com acompanhamento musical]

Procedendo ao exame, verificamos o seguinte:

Apresenta pênis volumoso, de consistência fibrosa, em semi-ereção permanente, com a glândula descoberta; bolsa escrotal muito longa, pendente, ultrapassando a glândula, conforme mostra a fotografia anexada ao laudo; deformação afunilada no ânus; pequenos papilomas ao redor deste orifício; ânus fortemente dilatado, com esfíncter frouxo, constatado pelo simples afastamento das nádegas, vendo-se através do ânus dilatado a mucosa retal; há apagamento das pregas anais, estando algumas ulceradas e com tonicidade diminuída.

[Pausa com acompanhamento musical]

Concluem os peritos que o examinado apresenta sinais do hábito da masturbação e de pederastia passiva.

LAUDO IML 10 – PEDERASTIA - VINHETA/ SPOT DE RÁDIO

[Realização: Voicetel]

[Indicações para a execução: voz masculina, distorções exageradas na voz e nos efeitos sonoros; inserção de trilhas sonoras como ocorre nas vinhetas normais de rádio pop]

Paciente apresenta:

Ligeira escoriação no reto.

Mucosa com uma cor arroxeadada.

Esfíncter dilatado.

Sinais inconfundíveis de pederastia.

GEMIDOS

[Realização: Pele Preta. Gritos: Cristiane Fernandes e Manuel Fabrício]

LAUDO IML 4 – EXUMAÇÃO

[Dublagem: Manuel Fabrício]

[Indicações para a execução: dublagem, voz masculina, tom dramático, emotivo, exagerado, necrofilia]

Exumamos, examinamos e necropsiamos, hoje, às nove horas e trinta minutos, o cadáver. O cadáver estava inumado na campa nove da quadra treze do cemitério. Jazia em decúbito dorsal, no interior de um caixão de madeira, em estado de conservação relativamente bom, recoberto por tecido de algodão preto, com aplicações de cor amarelo ouro; o caixão possuía quatro pés e quatro alças metálicas amarelas. Sobre o corpo estendia-se um véu de filó branco. As vestes consistiam, no que era possível apurar, de um vestido de algodão preto com botões de matéria plástica vermelha e de sapatos de couro preto. A cova estava tomada por centenas de baratas. A morte evidenciava-se pelo adiantado estado de putrefação do cadáver. O cadáver estava já em fase de esqueletização; apenas o tronco e os membros inferiores mostravam algumas partes moles que apresentavam aspecto coriáceo. Os ossos mostravam-se desarticulados em várias juntas. O crânio estava completamente despido de partes moles. Os cabelos jaziam ao lado do crânio, soltos. A arcada dentária superior possuía à esquerda uma ponte móvel e à direita, os segundo pré-molar e segundo molar estavam munidos de coroa de ouro; também o segundo pré-molar inferior direito tinha coroa de ouro. Aberta a cavidade torácica abdominal, do seu interior saíram centenas de baratas. Essas cavidades encontravam-se praticamente vazias, não se notando a presença de qualquer vestígio de vísceras; sobre a face interna da parede posterior do tronco depositava-se informe de coloração esbranquiçada. Não se notavam, no que nos foi dado examinar, indícios de traumatismos externos e nem dos componentes do plano ósseo. Ao Laboratório de Toxicologia encaminhamos cabelos do cadáver, um fragmento da parede anterior do abdome e uma porção do material

esbranquiçado encontrado. Foram enviadas, ainda, amostras de terra, colhidas do fundo da sepultura e das paredes laterais da mesma que devem ser examinadas separadamente, para fins comparativos. Pelo exposto e em face dos resultados negativos dos exames toxicológicos, verificamos estarmos impossibilitados, pelo adiantado estado de decomposição em que se encontrava o cadáver, de chegar a qualquer resultado útil. A verificação de envenenamento barbitúrico, suspeita que deu causa à exumação, ficou intensamente prejudicada.

VINHETA/ SPOT DE RÁDIO

[Realização: Voicetel]

Horripilante!

BLOCO C

LAUDO IML 11 – PUTREFAÇÃO - VINHETA/ SPOT DE RÁDIO

[Realização: Voicetel]

Estando o cadáver sepultado há dezoito dias...

Apresenta:

Todos os estados característicos da putrefação.

Mal cheiro!

Tecidos tumefeitos pardacentos e sem estrutura!

Face completamente achatada, totalmente desfeita!

A pele se descasca com facilidade!

TRÍVIA 1 – Encontro de perna no cemitério

[Realização: Voicetel]

[Indicações para a execução: locutor(a) de rádio, variar vozes masculinas e femininas, narração dramática, policial, exagerada, mistério, horror, sensacionalismo]

Encontro de perna no cemitério

Os coveiros, na tarde de ontem, quando trabalhavam no cemitério, depararam junto ao túmulo 17 com uma perna humana, em avançado estado de putrefação. O perito da Polícia Técnica foi avisado. Não conseguiu de imediato precisar se a perna era de homem ou mulher. Somente o exame a ser procedido no necrotério poderá dirimir dúvidas. Segundo os coveiros, é bastante comum o encontro de tais peças humanas, quase sempre provenientes de rituais satânicos.

TRÍVIA 2 – Vampiro noturno parece morcego

[Realização: Voicetel]

Vampiro noturno parece morcego

Os moradores estão apavorados com o aparecimento de um vampiro, que passeia pelas ruas altas horas da madrugada, soltando grunhidos e assovios trágicos. As pessoas que já viram a sinistra figura afirmam que ela se parece com um morcego e consegue escapar, com grande rapidez, quando é perseguida. Às vezes o vampiro persegue algum morador que regressa tarde da noite, aproveitando-se da escuridão.

TRÍVIA 3 – Roubo de papagaio

[Realização: Voicetel]

Roubo de papagaio

Atenção! No dia 16 do corrente roubaram um papagaio de cor verde escuro, no beco do Colégio. Quem der notícia dele ou o entregar ao dono receberá uma gratificação. O papagaio é manso e andava solto.

TRÍVIA 3 – Diz que comeu o cadáver de uma criança

[Realização: Voicetel]

Macabra narrativa! Diz que comeu o cadáver de uma criança

Sendo desafeto de um homem com quem dividia um quarto em uma pensão, com o intuito de ridicularizá-lo, fez o homem comer o cadáver de uma criancinha de 3 meses de idade, preparado com molho pardo, com macarrão. No dia seguinte, teria servido ao inimigo um feto. O acusado, ao confessar, conta ainda que em horas adiantadas da noite, o fantasma da criancinha vinha ao seu quarto pedir justiça, passando-lhe a mãozinha trêmula e leve, fria como gelo, pelas faces, o que o deixava muito aborrecido.

TRÍVIA 4 – Memórias de um médico-legista

[Realização: Voicetel]

Memórias de um médico-legista

Em 1870, um famoso médico-legista, realizara a autópsia de um conhecido criminoso, por décadas perseguido pela polícia, mas finalmente capturado e executado, e ao examinar o crânio do criminoso, percebera, na junção com a espinha, uma depressão muito encontrada em roedores. Disse o médico: “Pareceu-me ver tudo de repente, iluminado como uma vasta planície sob um céu flamejante, o problema da natureza do crime – um ser atávico que reproduz em sua pessoa os instintos ferozes da humanidade primitiva e dos animais inferiores.” O eminente médico anotou então detalhes de fatos onde acredita entrever o primeiro esboço do crime. Um exemplo de assassinato por avidez nos é ofertado pelas formigas que criam e alimentam pulgões para sugar-lhes uma secreção adocicada. Encontramos também exemplos de canibalismo simples entre as formigas: cuidam dos cadáveres de suas companheiras mortas em combate, mas dilaceram os das inimigas, sugando-lhes o sangue. As fêmeas

dos crocodilos, comem, às vezes, seus próprios filhotes que não sabem nadar. Na criança de um ano é, às vezes, possível já reconhecer o futuro criminoso. É na primeira infância, ou na puberdade, que se revelam as primeiras tendências para as atitudes antissociais, que se concretizam e agravam progressivamente, sob a influência geral do ambiente.

BLOCO D

LAUDO IML 6 – Violência contra a mulher

[Dublagem: Cristiane Fernandes]

[Instruções para a execução: dublagem, voz feminina, tom neutro, sóbrio]

Em dezenove de março de mil novecentos e vinte e quatro, nesta cidade de São Paulo, no Gabinete Médico Legal, onde se achava o Doutor, o Delegado auxiliar, comigo, Escrivão, aí presentes os peritos nomeados e notificados, a Autoridade deferiu aos peritos o compromisso formal de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando com verdade o que encontrarem e descobrirem e o que em sua consciência entenderem, e encarregou-lhes que procedessem ao exame de corpo de delito. A paciente refere que no sábado – quinze do corrente – a uma hora aproximadamente, foi violentada por um indivíduo que não conhece; que, esse indivíduo para satisfazer o seu instinto, procurou um outro que a segurou fortemente; que devido ao receio de ser agredida, consentiu na violência; que se acha no segundo ou terceiro mês de gravidez; que no dia seguinte, sentiu forte dor no útero, chegando mesmo a perder pequena quantidade de sangue. Passando ao exame, constataram: que no tegumento externo, não existe sinal algum de violência; que os seus órgãos genitais externos, bem conformados e normalmente desenvolvidos, também nada apresentam digno de nota; que o colo do útero nada apresenta de anormal; que somente apresenta ligeira dor pela pressão exercida sobre o útero. Em conclusão, os peritos não podem afirmar ter havido violência para fim libidinoso. Nada mais. Lido e achado conforme, é o presente auto legalmente assinado.

TORTURA 1

[Dublagem: Manuel Fabrício]

[Instruções para a execução: dublagem, voz masculina, tom neutro, sóbrio]

Quando fui para o “pau-de-arara”, onde permaneci durante mais ou menos meia hora, fui espancado por 3 elementos, dos quais um era o encarregado da máquina de choque, cujo fio era amarrado no meu órgão genital e o outro, que fazia “terra”, era colocado no meu ânus, sendo ambos comandados por um 4 elemento. Quando não suportava mais o suplício, propus a eles que contaria tudo. A partir daquele momento, não mais percebi o que se passou, pois desmaiei, voltando a mim somente quando estava sendo atendido por um médico oficial que media a minha pressão.

GRITOS

[Realização: Pele Preta. Gritos: Cristiane Fernandes e Manuel Fabrício]

VINHETA/ SPOT DE RÁDIO

[Realização: Voicetel]

Delírio de sangue.

LAUDO IML 3 - Cadáver sob o bonde

[Realização: Voicetel]

[Instruções para a execução: locução, voz masculina, emotiva, dramática, grave, exagerada, sensacionalista]

Retirado o cadáver sob o bonde, verificamos que a cabeça não tinha massa encefálica, faltando os ossos na quase totalidade, o couro cabeludo todo despedaçado, a face toda dilacerada não podia ser reconhecida. Os intestinos todos a descoberto estavam despedaçados, os braços se achavam fraturados e esmagados. O cadáver estava sobre o trilho do bonde, preso pela perna esquerda das calças a uma grossa porca de parafuso. A calça é de algodão trançado, tão resistente o pano, que foi necessário cortá-lo para desprendê-lo, tão seguro estava. O cadáver se achava com as pernas para a frente, direção que seguia o bonde, e a cabeça para trás. Examinando ao redor verificamos que em cerca de cinquenta metros, distância do ponto em que se achava o cadáver, o trilho estava manchado de sangue até o lugar onde se achava a porção de massa encefálica e pedaços de ossos; ponto portanto onde se deu o esmagamento. Verificamos mais nesse ponto para diante do mesmo lado vestígios evidentes, na extensão de trinta metros, de ter sido o corpo arrastado antes de ter sido esmagado. À diferentes distâncias do corpo, encontram-se no solo, projetados de suas respectivas cavidades, o coração, os pulmões e fragmentos do fígado.

VINHETA/ SPOT DE RÁDIO

[Realização: Voicetel]

Horripilante!

LARVAS CARNICEIRAS

[Realização: Fred Studio]

[Indicações para a execução: voz alegre, trilha corporativo-motivadora, tom caricato]

[Acompanhamento musical]

As larvas carnicieiras são transportadas pelas moscas que, ao pousarem sobre um animal infectado, carregam os parasitas até uma ferida aberta no ser humano.

[Pausa de 2 segundos na narração; manter o acompanhamento musical]

Um homem teve uma infecção causada por larvas carnicieiras na cabeça.

A família percebeu as larvas na cabeça do homem no fim da semana passada, quando ele se deitou no colo da esposa. Ela notou que algo parecia se mexer no cabelo dele. No hospital, uma quantidade de larvas carnicieiras foi retirada manualmente, com pinça.

Ao voltar para casa, depois do hospital, ele percebeu que ainda tinha centenas de parasitas em sua cabeça.

Os médicos encontraram diversos buracos em sua cabeça, já que as larvas carnicieiras se alimentam do tecido muscular localizado debaixo da pele.

[Acompanhamento musical]

NUCLEO 2

SEM TÍTULO

[Texto e narração: Guilherme Soares Dias]

Agô

Aos que vieram antes

Aos que aqui passavam todos os dias

Aos que ficaram, aos que foram, aos que vieram

Aos que subiram, os que desceram, os que sentaram, os que não deitaram

Nesse local de passagem que dava no depósito de lixo e no rio Tamandateí eram as lavadeiras as protagonistas

Elas que desfilavam com suas bacias de roupas nas cabeças

Os homens que lustravam sapatos na Igreja da Sé

O povo preto rico de sua cultura, apagado da história oficial

Ao redor desse território, foram encontradas contas que faziam parte dos adornos dessas mulheres pretas

Contas de colar num país que tentou insistentemente arrancar os negros de sua história são um tesouro, um achado arqueológico de suma importância, equivale a uma múmia inteira achada no Egito

As contas de colar ainda não tiveram a devida atenção por parte dos arqueólogos no Brasil.

Mas sabemos que contas serviram para marcar as diferenças de gênero, assim como hierarquias, sejam elas políticas ou religiosas, e também reafirmar crenças. Na maioria das vezes, contas possuíam significados múltiplos, indo além daquilo que se podia ver.

As mulheres negras, vendedoras de rua, nesse período tinham grande valor para a vida comunitária dos pretos.

Há ainda os cachimbos, símbolos de identidade étnica, trazidos de África e utilizados aqui como uma estratégia de resistência.

Das histórias de disputas e fechamentos: um anseio popular: que o beco volte a ser local de ligação entre a parte alta e baixa da cidade e uma certeza: o futuro é ancestral!

Laroyê!

AS CIDADES SÃO COMO A GENTE

[Texto: Paulo Saldiva. Vozes: Manuel Fabrício e Cristiane Fernandes]

As cidades são como a gente, são entidades vivas. Nascem, crescem e podem morrer. Assim como podem nascer e morrer, também podem matar. Não falo das mortes causadas pela desigualdade, pela violência, pelas doenças das pessoas que vivem nas cidades. Vocês podem achar que perdi a razão, mas a cidade, ela própria, como uma entidade vida, pode matar.

As cidades acumulam energia, nas pedras das ruas, nas paredes dos prédios. São como vampiros dos pensamentos, das memórias das pessoas que nela vivem. São acumuladoras dos sonhos, frustrações, alegrias e dores. Cada pessoa que passa deixa um pouco de si aprisionado no esqueleto urbano. O que aconteceu no passado em determinadas áreas fica acumulado e influencia as pessoas que hoje nela vivem. Um espelho invisível feito de pedra, uma aura invisível que nos envolve.

Foi o que aconteceu no Beco do Pinto. Um ponto de passagem no coração da cidade. Por motivos que desconheço, acumulou fluidos energéticos das pessoas que por ele passaram ao longo dos séculos. Mais ainda, a configuração das ruas, a centralidade de sua localização na cidade que se transformava em Metrópole, tudo isso misturado funcionou como um magneto a atrair energia para este ponto. Terá sido isso motivado pelo que sofrimento das pessoas que morreram a poucos metros daqui, na Igreja dos Enforcados na Liberdade, e que aqui se aninhou, fugindo da influência da Sé e do Mosteiro de São Bento? Será que o Gabinete Médico Legal, que funcionou por aqui, auxiliou esse fenômeno? Nunca saberei. O fato é que a Beco do Pinto acumulou a maior parte da energia de toda cidade.

No início era energia pura. Mas a quantidade era tanta, a ponto de recriar o processo de geração da vida ao longo de milhões de anos, tudo ocorreu em poucas décadas. As pequenas formas de vida, incrustadas nas pedras, logo evoluíram para formas mais completas. Chegou um ponto que surge um ser humanoide, feito de material, palpável, visível, disforme. Não poderia ser de outra forma. Tudo aconteceu muito rápido. Das pedras, a criatura salta para as ruas. A sua visão aterroriza, e os seres humanos reagem como sempre o fizeram quando se defrontam com o insólito: violência. A criatura pasmada não entende e não foge. É abatida a tiros, à semelhança daquelas e daqueles que ousam fugir do padrão esperado pelas normas vigentes. Aliás, isso acontece todos os dias na cidade periférica, aquela dos excluídos e que não aparecem nos jornais. Mortes invisíveis. Morre, portanto a criatura que viveu enquanto invisível e é morta quando se atrever a manifestar algum grau de visibilidade.

A criatura gestada nas pedras é colocada morta na superfície do mármore do Gabinete Médico Legal. Havia interesse para se conhecer como funcionava aquele ser estranho, perscrutado na sua intimidade pela ação do bisturi e do microscópio. Ao redor do mármore ficam os médicos, as autoridades e as personalidades da cidade real. Um circo macabro, onde a morte e seu estudo fazem acrobacias no trapézio da curiosidade e da razão.

Foi esquecido um ponto. A criatura podia se refazer. Aliás de forma mais rápida, liberta do seu invólucro de pedra, recebendo diretamente a energia que continuava a fluir

para si. Aprendeu a reagir à violência com violência. Isso a cidade tem muito a ensinar. Ao ensaiar o primeiro corte na pele, o legista sente o corpo se mover. Era tarde demais. Para ele e para aqueles que a tudo assistiam. Ouviram-se gritos por poucos segundos. Quem chegou logo após encontrou fragmentos de corpos e poças de sangue. Nenhum sinal da criatura. Hoje vaga livre pela cidade que a criou.

A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A SUA

[Texto: Santiago Nazarian. Vozes: Manuel Fabrício e Cristiane Fernandes]

[Indicações para a execução: diálogos cantarolados a partir da referência das rimas e musicalidade da voz do feirante e de álbuns infantis]

NARRADOR: Há muito, muito pouco tempo, num reino não tão distante do nosso, no agreste de Pernambuco, ou no interior do Mato Grosso, no litoral gaúcho, às margens do Rio Javari, uma mãe e seus filhos voltavam da feira cheios de sacolas vazias.

FEIRANTE: Empadas, empadas, suculentas e recheadas, mulher bonita não come nem paga, mãe de família não recusa ao filho.

NARRADOR: As crianças morriam de fome. E a mulher com três meninos – um de colo, um de doze, e um de nove -, parou para negociar se esse seria o almoço dos filhos.

MÃE: Desculpe, seu moço, temos tanta fome, tanto frio...

NARRADOR: Não! Estamos no Brasil! Pode-se morrer de fome, mas não se pode morrer de frio!

MÃE: Temos tanta fome, tanto cansaço, pro mais novo só tenho soro de leite, pro mais velho só um abraço. Caminhamos hoje pela feira buscando restos, ossos de boi, pés de galinha, mas hoje cobram até pela pele, não pudemos comprar nem a farinha.

FEIRANTE: Para algumas fomes, só uma empada recheada, suculenta pode satisfazer. Experimente essa, não é de palmito, não é de tomate, é pura carne do gado para você...

NARRADOR: O feirante estendeu a mão e a mãe pegou a empada. Resolveu passar ao filho do meio, que a engoliu numa só dentada.

FEIRANTE: Vejo que seu filho tem apetite, e que é parrudo, apesar da falta, da fome. Por que não deixa ele aqui comigo? Prometo-lhe estofo e estudo. Não lhe faltará abrigo.

MÃE: Como eu poderia abandonar assim um filho? Abrir mão de minha própria cria?

FEIRANTE: Não seria abandono, se ele aprende um ofício. Para recheiar meus salgados, te garanto, com certeza, não lhe faltará serventia.

NARRADOR: Na semana seguinte, a mãe voltava da feira ainda mais desmilinguida, com um filho a menos. Passando na barraca de empadas, perguntou ao feirante o que foi feito do filho.

FEIRANTE: Empadas, empadas, suculentas e recheadas. Mãe de família não paga. Afinal, seu filho é quem recheou as empadas.

NARRADOR: E lhe estendeu uma de carne, bem recheada...

NARRADOR: Era doce e suculenta... Sangrenta e um pouco picante. Lhe fez lembrar de invernos mais quentes, menstruações atrasadas. Do início da vida, de vidas passadas. A carne tinha o gosto de seus sonhos, sonho de uma outra vida. Afinal, toda mãe não sonha em trazer o filho de volta à barriga?

NARRADOR: O que ela nunca perguntou, talvez porque não quisesse saber, foi do que era feita aquela empada, aquele gado. O gado que pastava em dezenas e centenas e milhares de milhões de miseráveis. A carne mais barata do mercado.

NUCLEO 3

HEADLINES – MANCHETES POLICIAIS - VINHETA/ SPOT DE RÁDIO

[Realização: Voicetel]

Delírio de sangue.
Deixou à mostra as vísceras do rival.
Brutalidade, sangue e morte.
Verte sangue pelas paredes.

HEADLINES – MANCHETES POLICIAIS 2

[Realização: Voicetel]

[Instruções para a execução: locução, voz masculina, emotiva, dramática, grave, exagerada, sensacionalista, policial]

Macabro! O cadáver estava sendo devorado pelos urubus
Gargalhava no meio das chamas!
Matou, riu e acendeu um cigarro!
Violentado e assassinado por tarados
As vestes manchadas de sangue não deixam qualquer margem de dúvida de tratar-se de crime de natureza sexual. Foi ao cinema com a tia e depois partiu ao encontro da morte.
Esquartejou o cadáver!
(Retalhou seu corpo. Cortou-o em postas. As diversas partes, colocou numa geladeira. Em seguida, deitou-se e dormiu.)
Matou o louco e quase foi trucidado por sua família
Assassinou dois estudantes e feriu quinze pessoas
Assassinou o tio a golpes de faca!
Dava bolo envenenado aos próprios filhos.
Amor impróprio termina em tragédia
Foi esmagado pelo muro que desabou
Matou a esposa na fila do cinema
Cobrou a dívida com três tiros
Apanhou na Itália e veio vingar-se em São Paulo
Ficou estendido e abandonado o corpo da vítima, em plena avenida, durante várias horas
O cadáver mexeu dentro do caixão
Foi assassinado pelo monstro de rodas
No interior da cisterna, procura-se um cadáver

Reduziram a pedaços a cabeça do pobre homem
Um tarado ao volante
Mulher tarada
Dominada pelos instintos sexuais, raptou e obrigou-o a manter relações sexuais com ela. Após ter satisfeito os seus desejos, espancou-o barbaramente, deixando-o esvair-se em sangue.
Espancado até a morte!
A golpes de punhal, deu vazão à fúria sanguinária
Massacrando a golpes de barra de ferro a cabeça do rival
Fugiram da vida pela porta da morte
Despencou do prédio e morreu na rua
Assassinou e jogou o cadáver ao rio
Matou em defesa da honra
Decapitado!
Semidevorado pelos cães o cadáver de uma criança abandonada no fundo de uma chácara
Dois homens enterrados vivos
Horripilante!
14 cadáveres
O enorme bloco de gelo que se despreendeu das nuvens abateu o avião. Muitos passageiros morreram no ar. Dois sobreviventes apenas.
Transformado em tocha humana
Boiava nas águas do Tietê o cadáver de uma mulher
Um cadáver nu e degolado
Morreu linchado pelo povo
Suicidou-se com um tiro de canhão
Devorou a esposa
Um cadáver com resíduos de carne putrefata. Seria mesmo antropófago o criminoso?
Deu de comer aos cães os próprios filhos
(Narrativa impressionante de uma mãe desnaturada e cruel)
Cabeças e braços decepados!
O cadáver rolava levado pelas águas
Os porcos comiam o cadáver do homem brutalmente assassinado
Como um pêndulo macabro, o cadáver se balança
Roído de remorsos, suicidou-se o assassino
Uma cabeça de defunto dentro do córrego!
Ressuscitou depois de ficar 6 horas na geladeira do necrotério
Fez picadinho do marido
Um crime monstruoso após uma bacalhoadá bem salgada e sem água
Mulher sem entranhas! Matou o filho e deu para o cachorro comer!
Carnificina! Comeram assados 40 adversários abatidos a facão. E a carne era saborosa...
Tarados! Uma casa onde os homens andavam vestidos de mulher...
Achado macabro! Um crânio preso numa árvore e outros ossos pelo chão.

HEADLINES – MANCHETES POLICIAIS - VINHETA/ SPOT DE RÁDIO

[Realização: Voicetel]

A morta ressuscitou
Lama, desgraça e sangue
Conquista sangrenta
Horripilante!
Transformado em tocha humana
Sentia vontade matar!
Matou o primo e bebeu-lhe o sangue
Macabra fogueira de cadáveres despedaçados
Massacrou o marido e escondeu o cadáver
Morreu abraçado ao cadáver da noiva
Depois da ligação incestuosa, pretendeu matar a sua vítima
Cobrou a dívida com três tiros
Amputou o braço em plena rua
Assassinou e jogou o cadáver ao rio
Escavando o solo achou o cadáver
Massacrou a golpes de barra de ferro a cabeça do rival
Destripou a facadas o cozinheiro do restaurante
Preso o vampiro humano que saciava os instintos bestiais nos cadáveres das vítimas.
Atirou o filho dentro do poço
Um cadáver achado no beco macabro
Encontrou um cadáver na cama
Profanava cadáveres de jovens em pleno cemitério